Relação entre adiposidade visceral e dislipidemia em pacientes selecionados em consultórios de cardiologia.

Luciano Wajman, Fernando Araújo Pereira, José Eduardo Gregório Rodrigues, Ana Karla Gaburri, Henrique Fortunato Dominguez Pita, William da Costa, Hermes Toros Xavier

Autor para correspondência: hermes.xavier@unisanta.br

Resumo:
A gordura visceral tem um papel relevante no risco da doença CV (DCV), estando bem estabelecido o elo entre o tecido adiposo e a resistência à insulina (RI), o que caracteriza a síndrome metabólica (SM). Quantificar a adiposidade visceral se torna importante para identificar indivíduos de maior risco, candidatos a intervenções precoces na tentativa de reduzir o impacto das anormalidades metabólicas sobre a mortalidade cardiovascular (CV). Realizou-se um estudo observacional, de corte transversal, onde foram avaliados 2.745 pacientes adultos, de ambos os sexos, selecionados em consultórios privados de cardiologia distribuídos na cidade de São Paulo. A expressão da adiposidade visceral e a sua relação com a frequência de dislipidemia, em ambos os sexos, apresentou uma significativa associação, configurando um incremento 2 vezes maior do diagnóstico de dislipidemia, naqueles com adiposidade visceral.

Palavras-chave: Dislipidemia, gordura visceral, síndrome metabólica, gênero, idade

Abstract:
Visceral fat plays a relevant role in the risk of CV disease (CVD), and the link between adipose tissue and insulin resistance (IR), which characterizes metabolic syndrome (MS), is well established. Quantifying visceral adiposity becomes important to identify individuals at higher risk, candidates for early interventions in an attempt to reduce the impact of metabolic abnormalities on cardiovascular (CV) mortality. An observational, cross-sectional study was carried out, where 2,745 adult patients of both sexes were evaluated, selected from private cardiology practices distributed in the city of São Paulo. The expression of visceral adiposity and its relationship with the frequency of dyslipidemia, in both sexes, showed a significant association, resulting in a 2-fold increase in the diagnosis of dyslipidemia in those with visceral adiposity.

Keywords: Dyslipidemia, visceral fat, metabolic syndrome, gender, age

Introdução

A gordura visceral tem um papel relevante no risco da doença CV (DCV), estando bem estabelecido o elo entre o tecido adiposo e a resistência à insulina (RI), o que caracteriza a síndrome metabólica (SM).

A adiposidade visceral apresenta características metabólicas diferentes da gordura subcutânea, diversos estudos revelam a sua estreita relação com a tolerância à glicose, a hiperinsulinemia e a dislipidemia. Mais que uma simples associação, recentemente, acredita-se que a adiposidade visceral desempenha um papel central na fisiopatologia da SM e no risco da DCV. Assim, quantificar a adiposidade visceral se torna importante para identificar indivíduos de maior risco, candidatos a intervenções precoces na tentativa de reduzir o impacto das anormalidades metabólicas sobre a mortalidade cardiovascular (CV). [1-3]

Nesse estudo, investigamos a relação entre a adiposidade visceral, medida pela circunferência abdominal, e a frequência de dislipidemia, em uma amostra, de mundo-real, de pacientes selecionados em consultórios de cardiologia.

Pacientes e Métodos

Realizamos um estudo observacional, de corte transversal, onde foram avaliados pacientes adultos, de ambos os sexos, selecionados em consultórios privados de cardiologia distribuídos na cidade de São Paulo. Participaram do estudo 18 médicos investigadores, que ao longo do período de 4 meses recrutaram em média 8 pacientes por semana, tendo como critério de seleção, os dois primeiros pacientes agendados para consulta em cada dia de atendimento, de forma consecutiva até o final do período de recrutamento.

Para cada um dos pacientes selecionados, após a concordância do paciente e assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido, os investigadores preencheram o modelo de coleta de dados com as informações requeridas pelo protocolo do estudo: dados demográficos – sexo, idade, estado

civil, cor da pele e grau de escolaridade; dados de estilo de vida – tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo; dados sobre antecedentes patológicos pessoais – dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes melito tipo 2 (DM2), e história prévia de IM e AVC incidentes; além dos dados de exame físico e antropométrico, incluindo medidas da pressão arterial (PA), frequência cardíaca, peso corporal, altura, circunferência abdominal e índice da massa corporal (IMC), todos mensurados de acordo com as orientações de diretrizes atuais. [4]

Para a análise estatística, foi utilizado o programa estatístico "SPSS for Mac", versão 16.0.1, Copyright SPSS Inc. 1989 - 2007. Inicialmente todas as variáveis foram analisadas descritivamente. Para cada uma das variáveis qualitativas estudadas a análise foi feita através da observação numérica e das porcentagens de sua distribuição na amostra. O teste do Chi-quadrado de Pearson foi utilizado para a comparação das distribuições de frequência das variáveis da amostra. O nível de significância utilizado para os testes foi de 5% (p=0,05). [5]

Resultados

Participaram 2.475 pacientes adultos, 59,5% do sexo feminino, divididos em 3 grupos etários: <40 anos (22,8%; n=565), ≥40 e <60 anos (40,7%; n=1.008) e ≥ 60 anos (25,7%; n=638).

A distribuição total da adiposidade visceral, mensurada pela circunferência abdominal, entre homens e mulheres, foi de 52,2% e 61,4%, respectivamente. A frequência de dislipidemia, entre as mulheres com circunferência abdominal <80 cm (n=923) foi de 26,7%, enquanto naquelas com circunferência abdominal ≥80 (n=1.428), foi de 55,6%. A tabela 1 apresenta a relação de obesidade visceral em pacientes mulheres.

Tabela 1 - Relação de obesidade visceral e Dislipidemia em pacientes mulheres (n=1.428).

Obesidade visceral Mulheres (1428)	DLP (-)	DLP (+)
< 80 cm (923)	370 73,2%	135 26,7%
≥ 80 cm (1428)	409 44,3%	514 55,6%
Qui-Q Pearson / p=0,0005		

Nos homens, a frequência de dislipidemia, foi de 36,4% naqueles com circunferência abdominal <94 cm, e 57,2%, naqueles com circunferência abdominal ≥94 cm. A tabela 2 apresenta a relação de obesidade visceral em pacientes homens.

Tabela 1 - Relação de obesidade visceral e Dislipidemia em pacientes homens (n=961).

Obesidade visceral Homens (961)	DLP (-)	DLP (+)
< 94 cm (444)	282 63,5%	162 36,4%
≥ 94 cm (517)	221 42,7%	296 57,2%
Qui-Q Pearson / p=0,0005		

Discussão e conclusão

Em nossa amostra, a presença de adiposidade visceral, aferida pela medida da circunferência abdominal, foi muito prevalente, presente em mais de 50% dos homens e em mais de 60% das mulheres, configurando um perfil de risco metabólico aumentado, em ambos os sexos.

Quando analisamos a expressão da adiposidade visceral e a sua relação com a frequência de dislipidemia, em ambos os sexos, observamos uma significativa associação, configurando um incremento 2 vezes maior do diagnóstico de dislipidemia, naqueles com adiposidade visceral determinada pela medida da circunferência abdominal.

Esse quadro aponta para tomadas de decisão em saúde publica que reconheçam a necessidade de intervenções mais amplas no sentido de controlar o avanço da obesidade e da DCV. A simples medida da circunferência abdominal pode identificar pacientes sob risco de dislipidemia.

Referências bibliográficas.

1. TSAI, AG. and BESSESEN, DH. Obesity. Ann Intern Med. 2019; DOI: 10.7326/aitc201903050.
2. KUMANYIKA, S. and DIETZ, WH. Solving Population-wide Obesity - Progress and Future Prospects. N Engl J Med. 2020; DOI: 10.1056/NEJMp2029646
3. BLÜHER, M. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. Nat Rev Endocrinol. 2019; DOI: 10.1038/s41574-019-0176-8.
4. PRÉCOMA, DB. et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; DOI: 10.5935/abc.20190204.
5. FLETCHER, RH. et al. In: clinical epidemiology: the essentials, 3rd. Philadelphia:1996.